

AS CONTRIBUIÇÕES DE ESPINOSA SOBRE AS EMOÇÕES QUE AFETAM A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*THE CONTRIBUTIONS OF ESPINOSA ON THE EMOTIONS THAT AFFECT SCIENTIFIC
LITERACY IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL*

Francisca Maria Silva¹
Maria Cleude Barbosa do Nascimento²
Maria Francisca da Silva³
Patrícia Macedo de Castro⁴

RESUMO: Para a pesquisa, utilizaram-se estudos bibliográficos, o estado da arte como técnica, o instrumento de coleta foi a base de dados na plataforma de periódicos Capes, com critérios de inclusão e exclusão no período de 2009 a 2023, sendo selecionados as revistas: Fractal: Revista de Psicologia, Revista Akrópolis, Umuarama e Revista Brasileira de Educação. Como objetivo geral discutir as contribuições da filosofia de Espinosa para a Alfabetização Científica nos anos iniciais do Ensino Fundamental e específico verificar as emoções que afetam o processo de Alfabetização Científica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A luz da epistemologia os resultados abordam a filosofia de Espinosa sobre afetos, emoções e conhecimento se fundem em aprendizagem que não ocorre de forma isolada, mas se integram na interação desde a educação infantil.

Palavras-chave: epistemologia; alegrias; tristezas; aprendizagem.

ABSTRACT: For the research, used bibliographic studies, the state of the art as technique, the instrument of collection was the database in the platform of Capes journals, with inclusion and exclusion criteria in the period from 2009 to 2023, being selected the journals: Fractal: Revista de Psicologia, Revista Akrópolis, Umuarama and Revista Brasileira de Educação. We start from the question: How do the emotions experienced in the early years of elementary school contribute to scientific literacy? With general objectives discuss the contributions of the philosophy of Espinosa for Scientific Literacy in the early years of Elementary School and specific to verify the emotions that affect the process of Scientific Literacy in the early years of Elementary School. The relevance

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC) da Universidade Estadual de Roraima (UERR). Professora da rede Estadual Delcy Barreto de Souza e da rede municipal do Município de Alto Alegre. E-mail: fmsfrancisca01@gmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC) da Universidade Estadual de Roraima (UERR). Professora da rede municipal do Município de Alto Alegre. E-mail: mariabarbosanascimento44@gmail.com

³ Doutora em Letras Neolatinas (UFRJ), Professora Adjunto do Curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa (UFMA), Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Estudo GEPFEMEM, GEEPS, GEPELA. --E-mail: mf.silva@ufma.br

⁴ Doutora em Ciências (Zoologia) pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC) e do Curso de Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Roraima (UERR). Pesquisadora da Fundação Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (FEMARH). E-mail: patriciaacastro@uerr.edu.br

of this research is due to the current situation in the educational field, because much has been said about emotional and socio-emotional resilience, at the time when Scientific Literacy is thematic in the school setting. In the light of epistemology, the results approach Espinosa's philosophy about affections, emotions and knowledge merge into learning that does not occur in isolation but integrates into the interaction since early childhood education.

Keywords: epistemology; joys; sorrows; learning.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No cenário atual da vida em sociedade em que a resiliência é uma das palavras mais pronunciada pela humanidade, o cuidado e as intervenções nas questões que envolvem o socioemocional invadem os ambientes com atitudes e ações que valorizam as emoções, dessa forma a temática vislumbra a luz da epistemologia em uma filosofia que traduz os sentimentos.

Nesse contexto, este artigo traz a indagação: Como as emoções vivenciadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental contribuem para a alfabetização científica? Sendo assim, se propôs a discutir as contribuições da filosofia de Espinosa para a alfabetização científica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir da verificação das emoções que afetam o processo de alfabetização científica dos alunos.

A escolha desse filósofo ocorreu em função do quadro atual no âmbito educacional, pois muito tem se discutido sobre resiliência emocional e socioemocional. São palavras que nos levam a reflexões acerca das emoções, assim como, a compreensão da relevância delas para a aprendizagem.

Na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é necessário que aconteçam as experiências de aprendizagem com as crianças por meio das interações com o “eu” e com os “outros”, norteados pela Base Nacional Curricular Comum -BNCC os campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Tais experiências de interação afetam o indivíduo direta ou indiretamente. Um exemplo disso são as lembranças que os adultos carregam por toda uma vida, a lembrança da primeira professora, dos colegas da infância, de momentos com um familiar, a comida que a avó preparava e até a merenda predileta que a escola oferecia. Porém, trata-se de lembranças permeadas de emoções.

As emoções afetam direta e indiretamente as escolhas que os indivíduos fazem ao ler um livro, assistir um filme, ao contemplar uma paisagem ou o encontro com algum conhecido, desse modo, os sentidos respondem com sorriso, choro de alegria ou de tristeza, o corpo apresenta sinais de vitalidade o coração bate acelerado, as mãos suam, o rosto fica vermelho ou empalidecido. Sendo assim, de acordo com a emoção vivenciada, o indivíduo vai enriquecendo com um repertório de lembranças, experiências, conhecimento e aprendizado significativo.

No entanto, são poucas as pesquisas encontradas na perspectiva da visão filosófica de Espinosa quando se trata de educação e emoções. De fato, Espinosa não apresenta uma teoria educacional, porém apresenta em sua obra filosófica “Ética fundamentos sobre a liberdade” relevantes contribuições para o contexto de formação de uma sociedade emancipada. Como arcabouço teórico nos fundamentamos em: Chassot (2003), Espinosa (2004), Chauí (2005), Morin (2007), Rizk (2010), Moreira (2011), Ghedin (2017), Alvarenga (2019), Pecaraco (2021), e outros que dialogam acerca do conhecimento. Os objetivos: geral, é discutir as contribuições da filosofia de Espinosa para a Alfabetização Científica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como

objetivo específico para dar conta da pesquisa, é verificar as emoções que afetam o processo de Alfabetização Científica nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A realização dessa a pesquisa se torna importante por que por meio dela é possível refletir sobre as contribuições do filósofo Espinosa, destaca-se as dificuldades acerca da falta de escrito com a teoria de Espinosa, no entanto ressalta-se que é possível a promoção de novas oportunidades para compreensão da teoria e a potência que pode ser ainda explorada contribuindo com a noção de afeto no contexto do ensino desde a educação infantil.

O artigo propõe uma imersão das contribuições filosóficas de Espinosa com relação às emoções, em seguida um recorte sobre as emoções na visão de outros autores e, por conseguinte, as emoções que afetam o processo de alfabetização científica nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2. PERCURSO METODOLÓGICO E TEÓRICO DA PESQUISA

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e descritiva na busca de discutir as contribuições da filosofia de Espinosa para a alfabetização científica nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisa se justifica considerando a possibilidade de ampliação do escopo de aplicação da teoria de Espinosa sobre as emoções, principalmente em contexto de atuação da Educação Básica, considerando as relações afetivas como predominantes no contexto da alfabetização científica.

A fundamentação teórica se organiza a partir da teoria de Espinosa (2004), no que tange as categorias de análises, considerando os trabalhos que abordam as emoções na Educação Infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental. A técnica realizada foi a de pesquisas científicas com o instrumento de coleta através da base de dados na plataforma de periódicos Capes com critérios de inclusão e exclusão no período de 2009 a 2023.

A pesquisa se configura em uma pesquisa qualitativa, pois conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013), a pesquisa qualitativa tem como principais características, explorar os fenômenos em profundidade com significados, dada a riqueza interpretativa dos fenômenos apresentados. A seguir, destacamos a principal concepção abordada aqui, emoções na perspectiva de Espinosa.

2.1. O conceito de Emoções por Espinosa

O filósofo Espinosa, conhecido como Baruh Espinosa, nasceu no dia 24 de novembro de 1632, em Amsterdã, em uma família de judeus portugueses que chegou à Holanda fugindo das inúmeras perseguições religiosas, desde a infância conviveu com momentos de tragédia. Mais tarde, na juventude sofre com a excomunhão. Perpassou uma sólida educação religiosa, ampliou o conhecimento intelectual com o acesso às obras do humanismo clássico quanto à ciência e a filosofia de seu tempo.

Contudo, ele foi um entusiasta da democracia e a defendia como os homens podiam viver sem ser dominados pelos outros. Após muitas experiências em um percurso filosófico. Escreveu obras importantes sobre a ética, natureza, e o entendimento da teoria da afetividade. Pecoraro (2012) enfatiza que:

Na terceira parte da Ética, acerca “Da origem e da natureza dos afetos”, Espinosa constrói uma verdadeira geometria da afetividade humana, deduzindo a partir de princípios a priori toda a rica e complexa gama de afetos que determinam a nossa conduta. O princípio fundamental da teoria da afetividade é a doutrina do *conatus*

(termo latim que significa esforço), segundo a qual “toda coisa, enquanto está sem si, se esforça por perseverar no seu ser.” (Pecoraro, 2012, p. 246).

O autor Pecoraro (2012) aborda a teoria da afetividade fundamentada por Espinosa a partir do termo “*conatus*”, palavra que vem do latim e significa “esforço”, no entanto, para Espinosa ‘*conatus*’ é a essência de um ser. Espinosa (2004) traz a compreensão que o ser é finito e Deus é infinito, mas enquanto ser o indivíduo possui potência que parte de cada ser. Entretanto, o ser não possui *conatus*, ele é *conatus*, pois é a expressão de um corpo e de uma mente conectados.

A autora Chauí afirma que os corpos são afetados por outros corpos:

Para Espinosa, somos seres naturalmente afetivos, isto é, nosso corpo é ininterruptamente afetado por outros corpos (que podem conservá-lo e regenerá-lo ou enfraquecê-lo e destruí-lo) e afeta outros corpos (também podendo conservá-los, regenerá-los, enfraquecê-los ou destruí-los) e essas afecções corporais se exprimem em nossa alma na forma de afetos ou sentimentos (Chauí, 2005, p. 321).

O ser humano é essencialmente potência que afeta por meio das relações uns com os outros a interação enriquece a experiência dos seres afetados. Por conseguinte, seres que se conectam, mas que de acordo com filósofo Espinosa possui liberdade. A autora Chauí enfatiza ainda que:

Somos livres, diz Espinosa, quando somos uma potência interna para a pluralidade simultânea de afetos, ideias e ações que decorrem de nosso próprio ser e dos quais somos a única causa. Em outras palavras, somos livres quando o que somos, o que sentimos, que fazemos e o que pensamos exprime nossa força interna para existir e agir (Chauí, 2005, p. 335).

O indivíduo é um ser que afeta e é afetado pelos afetos, dessa forma agir de acordo com a capacidade de pensar e as circunstâncias que na experiência cotidiana permite vivenciar (Espinosa, 2004). Sendo assim, é um ser que reflete sobre atos, significações e imaginação. A imaginação manifesta dentro dos indivíduos sonhos e amplia a criatividade que afeta direta e indiretamente uns aos outros (Chauí, 2005). Tal discussão sobre a imaginação também é tematizada por Rick, ao discorrer sobre como ocorre esse conhecimento:

O conhecimento imaginativo é, assim, um conhecimento de traços em que se misturam a ideia do corpo afetado e a ideia do corpo que o afeta numa mistura indistinta e confusa em que a imaginação não conhece nem o corpo próprio nem o corpo exterior (Rick, 2010, p. 79).

O indivíduo quando interage se relaciona com as afecções, alegrias e tristezas dos outros, assim sendo se afetam significativamente. O ser nas relações estabelecidas com os outros deixa um pouco da sua essência, compartilham conhecimento, aprendem e ensinam. Considera-se amplo, a filosofia de Espinosa acerca da complexidade que é o ser humano, portanto um convite ao conhecimento das suas ideias e contribuições para a humanidade (Chauí, 2005). Em seguida, uma abordagem que trata a visão de outros autores que tratam sobre as emoções.

2.2. Um Recorte sobre as Emoções

A compreensão acerca da emoção é um convite para pensar na origem etimológica e no conceito que envolve essa palavra, assim sendo a palavra Emoção deriva do latim *EMOVERE* que significa mover de dentro para fora, entrar em contato.

De acordo com o Dicionário Termos Técnicos de Saúde, emoção é um termo genérico que serve para indicar um tipo muito extenso e tão bem definido do comportamento caracterizado por reações mais ou menos tensas. Usualmente, entende-se por emoção certa reação ligada a impressões subjetivas, tais como: alegria, medo, paixão, repugnância, desprezo, pudor, vergonha etc. Segundo a psicanálise, a qual tende dar ênfase especial aos instintos, a emoção é interpretada como expressão destes. Do ponto de vista clínico, a emoção exprime respostas a determinados estímulos.

Bock (2008), define que “[...] as emoções são expressões afetivas acompanhadas de reações intensas e breves do organismo, em resposta a um acontecimento inesperado ou, às vezes, muito aguardado.” (p. 167). Braghirolli (1990) corrobora ao afirmar que “[...] não é fácil conceituar emoção. Não podemos observá-la diretamente. Inferimos sua existência através do comportamento.” (p. 108). Ambas autoras enfatizam a emoção com resposta por meio do comportamento, reações que o organismo expressa e que são necessárias para o conhecimento.

O conhecimento é uma das conquistas da humanidade, dessa forma o homem busca desvendar a verdade e os caminhos que norteiam conhecer. Desse modo, constrói a história das teorias bem como a dos filósofos e teóricos que embasam o arcabouço teórico que predomina a razão e outros que revelam os afetos da emoção (Alvarenga, 2019).

O autor Alvarenga (2019), defende que: “[...] a eterna busca do homem pela aquisição do conhecimento verdadeiro fez nascer uma acirrada discussão entre os filósofos acerca de valor, da razão e da emoção.” (p. 8) A discussão acontece mediante as circunstâncias históricas, sociais e culturais.

Os caminhos do conhecimento perpassam por conexões, nessa perspectiva Ghedin (2017, p. 15) aborda que: “[...] especificamente, desenham-se pontes entre a teoria do conhecimento, a epistemologia e o ensino de ciências. O ponto de partida é a epistemologia e o ponto de chegada é o ensino de Ciências.” O elo construído pelo arcabouço teórico envolve o pensamento racional e considera-se as emoções que afetam o ser pensante. No entanto, a subjetividade do ser pensante impõe pontos divergentes quando o ser humano é o objeto, nesse sentido Alvarenga aborda que:

Na maioria das vezes, a razão supervalorizada, foi defendida como sendo um instrumento importante para obter o conhecimento verdadeiro. Quanto à emoção, por outro lado, houve não somente um desinteresse, mas ainda ela foi vista como um obstáculo à obtenção do saber (Alvarenga, 2019, p. 8).

O autor apresenta os pontos de distanciamento nos séculos passados uma razão reconhecida e aceita com a respostas para os problemas que envolviam o conhecimento, enquanto a emoção era deixada de lado, sendo insignificante para o conhecimento.

No entanto, a ciência através das pesquisas recentes na busca por respostas avançou no campo das emoções como afirma Alvarenga “[...] felizmente, a emoção bem como o cérebro, após décadas quase ignorada, voltou a ser estudada pela neurociência de modo sério.” (Alvarenga, 2019, p. 12). O contexto histórico, cultural e social mudou, novos enfrentamentos surgem para a sociedade atual e a ciência acompanha as mudanças para contribuir na vida dos indivíduos.

O autor Alvarenga (2019) ressalta que “[...] nota-se que, a todo o momento, surge um novo modo de pensar, uma nova teoria, que às vezes, derrota a antiga, a que dominou as mentes dos

pesquisadores por anos” (p. 13). O conhecimento científico busca sustentação, mas o acesso à informação na atualidade é dinâmico.

Ghedin (2017) corrobora com Alvarenga (2019) quando afirma que:

Concebe-se, no debate epistemológico contemporâneo, que todas as teorias e descobertas científicas têm um caráter limitado, são aproximadas. Pode-se inferir que não há certeza absoluta e que se estão sempre gerando teorias, próximas do real (Alvarenga, 2019, p. 39).

Os autores concordam acerca da constatação das incertezas que englobam o conhecimento científico, na qual não pode ser visto do mesmo modo que uma verdade absoluta, porém um conhecimento imprescindível na resolução de problemas que afetam a vida humana.

Na busca de compreender a vida humana e os problemas que a afetam, Alvarenga (2019) ainda destaca que “[...] as emoções são nossos motores e sem elas provavelmente não agiríamos, ficaríamos num mesmo local sem nada fazer, talvez dormindo ou morrendo” (p.17). Nesse sentido, o pesquisador também é motivado por suas indagações, para transformar o meio em que vive por meio do conhecimento.

Segundo Morin (2007), “[...] a ciência não pode mais esperar explicar e dirigir a vida e a conduta humana, como no tempo do iluminismo” (p.42). A sociedade vivencia o desenvolvimento tecnológico da globalização, a informação é transmitida em tempo real, os valores e habilidades acompanham um ritmo de vida movimentada (Morin, 2007). Contudo, os problemas tendem a ser complexos quando o objeto do conhecimento se configura no ser humano, pois a natureza humana por si apresenta a complexidade (Morin, 2007).

Morin (2007) discute sobre a resiliência para entender as problemáticas do sujeito:

Recentemente tem sido desenvolvido o conceito de “resiliência” para dar conta de problemáticas de indivíduos que, tendo vivido importantes traumas, com ou sem um passado de trauma psicológico, acabam reencontrando suas forças de adaptação e passam a viver mais felizes (Morin, 2007, p. 45).

O autor traz o conceito de “resiliência”, que se torna presente nas ações do cotidiano em casa, na escola ou na rua, as emoções mudam as atitudes no contexto das relações humanas.

Educar para o pensamento e ressignificar o mundo em que habitamos é uma urgência. Educar para o pensamento é cultivar em nós e em nossas relações escolares, principalmente nas salas de aula, atitudes que possibilitem o diálogo (Ghedin, 2003, p. 60).

Na escola a linguagem comunica o que o ser conhece e deseja conviver. Morin (2007) enfatiza que: “[...] baseado na experiência, o conhecimento acarreta a percepção pelos sentidos, pelo pensamento, as emoções, a admiração, a escolha” (p. 51). Os sujeitos presentes no ambiente escolar são seres que afetam e são afetados pelo que sentem e pelo próprio conhecimento. Entretanto, não se esgotam essas reflexões acerca das emoções, mas em seguida se aborda a luz da filosofia espinosiana, o processo de alfabetização científica nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2.3. Verificação das Emoções que Afetam o Processo de Alfabetização Científica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A escola é um ambiente que apresenta uma importante função social. Dentro de uma proposta pedagógica traz para o cenário da educação uma construção que visa uma sociedade melhor. Segundo Ghedin (2003, p. 43) “[...] o Processo educativo, que passa pela escola, constrói-se com dupla intencionalidade, de acordo com a consciência de quem conduz o processo educativo”.

Quando se pensa no projeto educativo que orienta para uma prática de transformação social, se observa que aspectos da vida dos indivíduos afetam as funções que enriquecem a imaginação. Nesse sentido, o autor Rizk (2010, p. 79) aborda que: “[...] a imaginação é um conhecimento por sinais, onde os laços entre as ideias são função das relações associativas geradas pela experiência sofrida, como a proximidade temporal ou espacial, a semelhança, a repetição devida ao hábito”. Nesse pressuposto nada acontece sem uma ligação e sim existe uma correlação que desencadeia a imaginação e o conhecimento em questão.

Segundo o autor Moreira (2011, p. 75), ao afirmar que “[...] praticamente tudo o que chamamos de “conhecimento” é linguagem”, entendemos que a linguagem comunica de várias formas, um exemplo disso é uma criança alegre ou triste transmite esse sentimento por meio das emoções.

Os conhecimentos acerca do meio em que se vive dá uma abertura e promove a Alfabetização Científica, pois abrange uma dimensão que valoriza o ser nos aspectos sociais, históricos, tecnológicos e políticos. Nesse sentido, buscamos compreender a partir da apreciação de Chassot (2003, p. 91) que defende a importância da alfabetização científica e ressalta que “[...] a ciência seja uma linguagem; assim, ser alfabetizado cientificamente é saber ler a linguagem em que está escrita a natureza. O autor enfatiza que a ciência é uma linguagem, assim é fundamental “ser alfabetizado cientificamente”, pois isto possibilita saber ler o que diz a natureza, indo além disso, sendo alfabetizado é possível interpretar e se posicionar criticamente diante do conhecimento e do mundo.

No ambiente escolar as relações se correlacionam e direcionam para a formação do exercício da cidadania, mas a heterogeneidade manifesta e deverá valorizar as diferenças, afirma Rizk (2010) “vemos também como nossos sentimentos de outro, por uma transferência que condensa imaginariamente uma relação de ligação e de alteridade comece outro diferente de nós” (p.119), entretanto, o indivíduo é afetado pelo sentimento vivido pelo outro ser.

Tardif (2012), aborda que “[...] o objeto do trabalho dos professores são seres humanos individualizados e socializados ao mesmo tempo.” (p.128). A compreensão estabelecida no trabalho docente envolve relações humanizadas, nessa relação com crianças favorece interações sociais e afetivas, levando em consideração que segundo Espinosa ambos são afetados.

As alegrias impulsionam para as realizações, um indivíduo que vivencia a alegria tem a motivação para pensar, criar, trabalhar e sonhar. Rizk (2010) enfatiza que “a tristeza pode reduzir a potência de pensar, na medida em que o Espírito está relacionado, à finitude do corpo, quer dizer, às relações que esse corpo mantém com os outros corpos” (p. 203). Nas séries iniciais do ensino fundamental o professor como um mediador deverá observar e reconhecer quando no ambiente da sala de aula surge um aluno com aparente tristeza.

Nesse sentido, a importância do diálogo em sala e da visão observadora do(a) professor(a) no sentido de conhecer para intervir, a mediação, a reflexão e a ação são imprescindíveis para o processo do conhecimento.

As motivações, alegrias e tristezas estão presentes nas ações das crianças em sala de aula. Porém, diversas podem ser as causas da tristeza de uma criança, entre elas situações de violência. Um aluno triste não consegue a potencialização que necessita para aprender. Dessa forma, não possui liberdade criativa.

Para Espinosa, a autodeterminação é a natureza presente em cada indivíduo. Segundo Rizk (2010) “[...] uma vez que a natureza não é uma ideia formal ou uma universalidade vazia de toda singularidade, mas o universo concreto que todo homem livre inventa” (p. 209). O desejo de agir racionalmente surge da passividade e da atividade, ou seja, das afecções que afetam o ser.

Entretanto, o papel da filosofia para o conhecimento é imprescindível. Segundo Ghedin (2017) “[...] a filosofia tem a função de propiciar ao ser humano a revelação do nada, quer dizer, a consciência de si mesmo, como transcendência e liberdade” (p. 47). O conhecimento abre portas para compreender o mundo ao redor e a si mesmo. Nos anos iniciais a criança tem a possibilidade de vivenciar a investigação quando os fundamentos do trabalho pedagógico orientam e norteiam para o conhecimento científico.

A escola contribui para as relações por meio da interação, todavia as crianças aprendem a socialização do conhecimento. Moreira menciona que:

Para Lev Vygotsky (1896-1934), o desenvolvimento cognitivo não pode ser entendido sem referência ao contexto social, histórico e cultural o qual ocorre. Os processos mentais superiores do indivíduo têm origem em processos sociais. O desenvolvimento desses processos e signos construídos social, histórica e culturalmente no meio em que ele está situado (Moreira, 2010, p. 91).

Nesse sentido, a filosofia de Espinosa acerca das afecções deve ser compreendida, partindo do pressuposto que o meio nos afeta direta ou indiretamente, alegrias e tristezas contribuem na potência passiva ou ativamente.

Entretanto para uma criança que ingressa no ensino fundamental ainda não é possível realizar o entendimento da relação de todas as informações que se fazem presentes no cotidiano e como elas os afeta no campo das emoções assim torna-se de suma importância promover estudos que possibilitem a alfabetização científica com momentos de construção do conhecimento de forma contextualizada e investigativa.

A abordagem de Chassot (2003) e Demo (2010) direciona para uma educação científica que busca preparar o indivíduo para criar conhecimento com autonomia a partir das possibilidades que surgem. Nesse sentido, a importância de desenvolver alfabetização científica consiste em um processo evolutivo para o ensino de ciências, ao mesmo tempo que contribuirá para o desenvolvimento cognitivo, social, cultural e emocional das crianças.

Sendo assim, o que se busca não é a formação de cientistas, mas a disseminação do conhecimento científico como relevante para a vida em sociedade (Chassot, 2003). Ghedin (2017), afirma que “[...] a educação é um processo que deve conduzir à reflexão, pois o que se visa é a formação de cidadãos críticos, ativos, que intervenham no processo de transformação da sociedade” (p. 53).

Portanto, uma sociedade que transforme o meio em que vive a partir de uma visão holística do todo. O cuidado com as pessoas e com a própria natureza são relevantes em tempos em que as crianças convivem com a ansiedade que as deixam com problemas prejudiciais emocionalmente.

Por fim, uma alfabetização científica que considere o conhecimento como imprescindível na formação das crianças permitindo que elas reconheçam a importância dos afetos no percurso da aprendizagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A filosofia de Espinosa aborda contribuições relevantes acerca dos indivíduos e os conhecimentos que ajudam na reflexão do contexto escolar como ambiente de interação, principalmente no momento atual da sociedade.

Entretanto, são poucos os autores que trazem a luz da filosofia de Espinosa acerca das contribuições dos seus escritos para o contexto da educação, a reflexão que se faz diante desse cenário é de que o pensamento cartesiano envolve a razão e deixa de lado as emoções, mas o cenário social mostra o quanto o ser afeta e é afetado no ambiente que convive.

Na pesquisa no banco de dados Capes foram encontrados poucos artigos relacionados à temática em pauta, entretanto foram consideradas pertinentes três revistas, nas quais estão a Fractal: Revista de Psicologia, Revista Brasileira de Educação 2023, Revista Akropolis, Umuarama (Quadro 1).

Quadro 1- Artigos analisados

Títulos	Objetivos	Nomes dos autores	Ano de publicação	Revista publicada
Permanecendo no próprio ser: A potência de corpos e afetos em Espinosa	Algumas passagens da ética em Espinosa, relacionadas ao conceito de substância e potência, relação corpo e mente, lugar dos afetos na teoria Espinosa.	Carlos Augusto Peixoto Júnior	2009	Fractal: Revista de Psicologia
Da mecânica das paixões à geometria dos afetos: uma revisão das teorias das emoções formuladas na modernidade	Expõe uma breve revisão das teorias das emoções desenvolvidas ao longo da Modernidade.	Diego Candido Abreu	2021	Revista Akropolis, Umuarama.
Educação para a potência ou a arte dos bons encontros: três ou quatro ideias sobre Espinosa e educação	Algumas possíveis relações entre a filosofia de Espinosa e a educação, com o objetivo de fazer do processo de ensino-aprendizagem uma experiência somato - afetiva emancipadora.	André Valente de Barros Barreto. Peter PalPelbart	2023	Revista Brasileira de Educação

Elaborado pelas autoras (2023).

A Fractal: Revista de Psicologia aborda considerações importantes no artigo “Permanecendo no próprio ser: A potência de corpos e afetos em Espinosa”, o autor Peixoto Junior (2009) aborda no percurso das ideias questões fundamentais relacionadas aos escritos de

Espinosa acerca de substância e potência, como também delimita a especificidade do corpo humano, bem como destaca a importância das noções de vida e imanência em sua teoria.

O artigo de Peixoto Junior (2009, p. 373) explica que “Espinosa parte de um conceito de substância muito preciso, qual seja, o de um ser que existe em e por si mesmo, que pode ser concebido em si e por si mesmo, e sem o qual nada existe nem pode ser concebido”. Assim sendo, só existe uma única substância que permeia a essência, a existência e a inteligibilidade de ambas. Essa concepção retomamos a partir de Pecoraro (2012), no qual apresentas as bases filosóficas de Espinosa e sua geometria do afeto. Sinalizamos ainda, uma relação com a argumentação de Moreira (2011) e Chassot (2003), em relação da compreensão da linguagem e da linguagem científica como fator de inter-relações no processo de aprendizagem, ambas afetando e afetadas pelos sujeitos envolvidos nestes processos.

Tais considerações apontam para um ser que na natureza humana é uma formação de mente e corpo constituído de partes que se agregam e se relacionam interna e externamente, ou seja, ser que possui a capacidade de afetar e de ser afetado. O ambiente escolar permeia nas relações que se estabelecem atitudes que vislumbra a virtude do corpo ao afetar e ser afetado. O que corrobora com os argumentos de Ghedin (2003), sobre o processo educativo e sua dupla articulação tanto de que gerencia o conhecimento quanto de que o recebe.

Sabe-se que a escola desde a Educação Infantil ao início do Ensino Fundamental desempenha uma importante experiência de socialização e de interação, por meio da linguagem as crianças aprendem e ensinam. Nesse sentido, a alfabetização científica se faz presente quando o professor vislumbra na proposta pedagógica o ensino por investigação.

A Revista Akrópolis, Umuarama traz no artigo “Da mecânica das paixões à geometria dos afetos: uma revisão das teorias das emoções formuladas na modernidade”. Traz o enfoque nas teorizações de quatro pensadores nos quais apresenta: Descartes, Hume, Leibniz e Espinoza, bem como apresenta esquemas conceituais acerca das emoções e pontos que aproximam e afastam as ideias dos pensadores. Contudo, o autor Abreu (2021) enfatiza a capacidade do ser duvidar de tudo, por essência o ser humano é um ser pensante e vive em um contexto histórico, social, cultural, ambiental, político, econômico e tecnológico.

Abreu (2021, p.176) enfatiza que “[...] a contribuição central do humanismo reside em seu redirecionamento do olhar filosófico para o indivíduo, como a instância mais legítima sobre a qual a ciência e a filosofia deveriam se debruçar.” Nesse sentido, Abreu (2021) tece considerações acerca dos fatores históricos que contribuíram para a filosofia e a ciência em um panorama sobre as emoções.

Entretanto, as emoções constituem estudos filosóficos relevantes para a compreensão do ser enquanto essência, as concepções filosóficas são relevantes para a constituição do pensamento filosófico eminente (Abreu, 2021). Tais perspectivas, são apontadas por Chauí (2005), ao tratar da filosofia de Espinosa e o próprio Espinosa (2004) quando afirmam que o ser é *conatus*.

A Revista Brasileira de Educação discorre sobre o artigo “Educação para a potência ou a arte dos bons encontros: três ou quatro ideias sobre Espinosa e educação”, os autores Barreto e Pelbart (2023) tecem algumas ideias exposto na Ética, acerca do desejo essência humana, explora algumas possíveis relações entre a filosofia de Espinosa e a educação uma experiência em uma perspectiva somato-afetiva emancipadora dentro de um percurso ético entre alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem. Nessa discussão fica claro o valor que existe no caminho que permeia a educação escolar, nela a aprendizagem é movida por uma potência que coloca em evidência o ser como *conatus*. Tal perspectiva é apontada, como vimos por Espinosa (2004) e Chauí (2005), ao afirmar sobre o ser como *conatus*.

Segundo os autores Barreto e Pelbart, (2023, p. 4) “[...] há boas razões para trazermos Espinosa e sua filosofia para o campo da educação, mesmo que as ideias em questão não sejam específicas desse campo”. Nesse sentido, destacam o desejo inerente à vida, porém para compreensão da relação do desejo de Espinosa e a educação se faz necessário conhecer a obra principal de Espinosa “Ética”. Entendemos que os autores retomam Espinosa (2004), para afirmar que cada indivíduo possui potência que parte de si mesmo e se significa nas relações com o outro.

Contudo, o ser humano um ser que pensa e sofre as influências do meio em que vive defendida por Vygotsky (1988), a referência do contexto, remete pensar a escola como lugar de interação, lugar que se vivencia as emoções, as crianças da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental sofrem as influências do meio são afetadas e afetam, pois possuem conhecimento prévio e esses são relevantes para o desenvolvimento da alfabetização científica no contexto escolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pensamento e as considerações da filosofia de Espinosa acerca do corpo e as emoções que afetam são necessários na contemporaneidade, pois como o filósofo defende em seus escritos o corpo não se separa da mente. A capacidade cognitiva transforma o que se pensa em conhecimento e todos os que vivenciam esse processo são afetados.

Os artigos analisados reforçam a relevância do trato das emoções. Sinalizam a sensibilização para que o ambiente escolar seja favorável ao aprendizado, considerando sua influência nas relações que se estabelecem através de atitudes que se materializam em todos que interagem, ao afetar e ser afetado pelo outro e permeado pelo espaço.

Na busca de tecer as contribuições do filósofo Espinosa o artigo trouxe uma visão de outros autores contemporâneos que corroboram com a importância das emoções para o desenvolvimento do ensino aprendizagem em uma perspectiva de alfabetização científica.

REFERÊNCIAS

ABREU, D.C. Da mecânica das paixões à geometria dos afetos: uma revisão das teorias das emoções formuladas na modernidade. **Akrópolis**, Umuarama, v.29, n. 2, p. 175-183, jul./dez.2021.

BARRETO, André Valente de Barros; PELBART, PalPeter. Educação para a potência ou a arte dos bons encontros: três ou quatro ideias sobre Espinosa e educação. *Revista Brasileira de Educação*. v. 28 e 280032. 2023.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14ª edição- São Paulo: Saraiva, 2008.

BRAGHIROLI, Elaine Maria; BRAGHIROLI, Eliane; BOISI, Guy Paulo; RIZZON, Luiz Antonio; NICOLETTO, Ugo. **Psicologia Geral**. 9ª. ed. revisada e atualizada. Porto Alegre, Editora Vozes 1990.

CHASSOT, A. 2003 **Revista Brasileira de Educação Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social** Jan/Fev/Mar/Abr 2003 Nº 22

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. Editora Ática. São Paulo-SP. 13ª edição. 4ª impressão.
DEMO, Pedro. Educação Científica. Boletim Técnico do Senac: **Revista da Educação Profissional**. Rio de Janeiro, v. 36, n.1, jan./abr. 2010. Disponível em <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/224>

DICIONÁRIO. Termos Técnicos de Saúde. **Conexão**. 2.ed. 2023.

GHEDIN, Evandro. **A Filosofia e o filosofar: conhecimento e os filósofos originários**. Editora Uniletras, 2003

GHEDIN, Evandro. **O Ensino de Ciências e suas epistemologias**. Organizador. Boa Vista: Editora da UFRR, 2017.

MORIN, André. **Saber, ciência, ação**. Tradução Michel Thiollet. São Paulo: Cortez, 2007.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: Editora Livraria da física, 2011.

PECORARO, R. **Os Filósofos Clássicos da Filosofia, vol. I de Sócrates a Rousseau**. 3ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: PUC-RIO, 212.

PEIXOTO JUNIOR, Carlos Augusto. Permanecendo no próprio ser: A potência de corpos e afetos em Espinosa. **A Fractal: Revista de Psicologia**, v. 21- n. 2, p.369-386, Maio/Ago. 2009.

RIZK, Hadi. **Compreender Spinoza**; tradução de Jaime A. Clasen. 2.ed.- Petrópolis, RJ, Vozes, 2010.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 2ª. ed. Brasileira. São Paulo: Martins Fontes.